



DESAFIOS DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MARIA DO SOCORRO SOUZA (NTM/NTE)

fuchssouza@gmail.com

FRANK WERLLY MENDES DE BRITO (NTM)

pfwerlly@gmail.com

CRISTHIANE MARQUES DE OLIVEIRA (NTM)

cristhiane.rn@gmail.com

MARIA DE FÁTIMA DE L. DAS CHAGAS (NTM)

fatima.aee@gmail.com

RESUMO: Este estudo consiste em um relato de experiência da participação na tutoria do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, lançado pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), em 2006, em parceria com secretarias de educação e universidades públicas. Com estrutura modular, o Curso de Extensão Mídias na Educação, de 160 horas, é ofertado na modalidade a distância, através do ambiente virtual e-Proinfo. Voltado à formação continuada de professores da Educação Básica de todo o país no uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) - TV e Vídeo, Informática, Rádio e Material Impresso, o curso objetiva estimular o professor a inserir as tecnologias na sala de aula e formar leitores críticos nas diferentes mídias. Tem como público-alvo professores e gestores das escolas públicas estaduais e municipais. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vem sendo ofertado desde 2006. Sua metodologia, de cunho qualitativo, concretiza-se em atividades interativas - leituras, elaboração e envio de textos, vídeos, discussão, debate -, socializadas via ferramentas de comunicação virtuais (e-mail, chat, diário de bordo, fórum e biblioteca) que buscam a integração das mídias via projetos no ambiente escolar, articulando teoria e prática, a reflexão na e sobre a ação, a aprendizagem colaborativa e a autoria como estratégia de aprendizagem. Como tutor nas últimas três ofertas, foi possível perceber a relevância da interação tutor-cursista no decorrer do curso, bem como do papel deste agente na convergência dos resultados, tanto no desenvolvimento da aprendizagem teóricoprática como nas conexões afetivas surgidas durante a formação, especialmente por ser a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, tutor, educação a distância.

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil vem ocorrendo de forma



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

rápida nos últimos anos, por meio da oferta e da demanda de cursos em vários níveis de ensino, tanto na área técnica como em formações acadêmicas e continuadas de profissionais já graduados.

O Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação é uma alternativa, na modalidade a distância, iniciada em 2006 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da então existente Secretaria de Educação a Distância - SEED - em parceria com secretarias de educação estaduais e municipais e universidades públicas, com o objetivo de estimular o professor para o uso das mídias na sala de aula. Direcionado para a formação continuada de professores da rede pública de ensino, o curso é oferecido no Estado do Rio Grande do Norte através da UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - e da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nas ofertas já concluídas, o curso estava dividido em três níveis de formação: o Ciclo Básico, extensão, com 120 horas, o Ciclo Intermediário, aperfeiçoamento, com 60 horas e o Ciclo Avançado, com 180 horas. Atualmente, o curso está sendo ofertado em dois níveis: curso de Extensão, com 160 horas, e curso de especialização, com 360 horas, sendo disponibilizada uma versão *online* no ambiente virtual usado durante o curso, o e-Proinfo.

Ofertado na modalidade a distância, com estrutura modular, objetiva, de modo geral, formar os professores da Educação Básica de todo o país para o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) - TV e Vídeo, Informática, Rádio e Material Impresso. Além disso, segundo o Portal do MEC, busca incorporar outros programas da Secretaria de Educação a Distância no projeto político-pedagógico das escolas, bem como desenvolver a autoria e a formação do leitor crítico nas diferentes mídias.

Esta ação do MEC, assim como outros programas com o fim de promover a formação continuada do professor da escola pública brasileira e a integração das TICs na prática pedagógica (Proinfo Integrado, TV na Escola e os Desafios de Hoje etc.), surgiu devido à necessidade de formar o professor para um mundo de incertezas e constantes transformações, provocadas pela presença marcante das tecnologias na sociedade.

O NEAD - Núcleo de Educação a Distância - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte participa do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação desde 2006, selecionando, em cada oferta, tutores para intermediar a interação entre curso e aluno. Em 2008, fui aprovada em uma seleção para atuar como tutora do Ciclo Básico deste



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

programa. Desde então, já atuei como tutora em três ofertas, sendo duas no formato inicial do programa, como ciclo básico de 120 horas (em 2008-2009 e em 2009-2010), e a última oferta (em 2012), no formato novo, como curso de extensão de 160 horas.

Essa participação no programa como tutora possibilitou a reflexão sobre a relevância da interação tutor-cursista no decorrer do curso, bem como do papel deste agente na convergência dos resultados, tanto no desenvolvimento da aprendizagem teórico-prática como nas conexões afetivas surgidas durante a formação, especialmente por ser a distância.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do dia-a-dia das pessoas na atualidade. A informação e o conhecimento não se restringem mais, como antigamente, ao âmbito da escola. As inúmeras e sofisticadas tecnologias que vêm invadindo todos os segmentos da sociedade avançam de forma desenfreada e acelerada, provocando, nas últimas décadas, uma avalanche de informações, modificando, assim, a natureza do conhecimento, fundamento da ação educativa, bem como as formas de percepção e de expressão do mundo.

A escola, pois, não deve se voltar somente à mera transmissão de conteúdos acumulados, mas à formação de um indivíduo com competências, habilidades e atitudes, capaz de atuar crítica e criativamente no seu meio, de lidar com as incertezas do mundo atual, de interagir com informações atualizadas, integradas e contínuas, transformando-as em conhecimento, como defende Morin (2005). Dessa forma, criar espaços para a adequada inserção das TICs no processo educacional é, mais do que uma necessidade, uma exigência.

Essa inserção, contudo, só pode se dar a partir do educador, agente que interage direta e diariamente com o aluno. Para exercer, de forma efetiva e eficaz, a tarefa de intermediar a construção da informação em conhecimento na ação educativa nesse novo e desafiador contexto midiático, o professor precisa cada vez mais se aperfeiçoar em sua prática pedagógica. Ele deve conhecer as características, potencialidades e limitações das tecnologias, para “orientar-se na criação de ambientes que possam enriquecer o processo de aprendizagem do aluno” (PRADO, 2008, p.166-167). Além disso, deve entender as teorias educacionais e



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

pedagógicas, para poder fundamentar suas ações e ajustá-las de maneira adequada a seu contexto de atuação e à realidade dos seus alunos.

O professor precisa estar dotado de competências, saberes e habilidades específicas, obtidas somente via formação continuada ao longo da vida. A leitura constante, o trabalho em parceria com os outros, exercitando continuamente a tolerância e o diálogo, a aceitação das diferenças, o trabalho por projetos, colaborativo e interdisciplinar, a participação em comunidades de aprendizagem, ocasionando a troca de experiências, a construção conjunta e a produção de novos conhecimentos, o reaprender sempre, assumindo papel de aprendiz, mediador e gestor de atividades, a reflexão na e sobre a ação, articulando pesquisa e ensino, tudo isso só se consegue via formação contínua. Somente com a constante atualização, o professor poderá construir e reconstruir sua prática, exercendo sua profissão de forma crítica e criativa, para poder atender às demandas de um contexto cada vez mais marcado pelo uso dos recursos tecnológicos.

Entretanto, devido à limitação de tempo desse profissional, participar de formações contínuas consiste em um enorme desafio. Cursos presenciais são, geralmente, um problema. Pensando nisso, o Ministério da Educação e Cultura, tentando estimular o uso das mídias na sala de aula, lançou, em 2000, através da Secretaria de Educação a Distância - SEED, o curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje*, objetivando capacitar professores para o uso crítico e criativo da TV e do vídeo. Este foi o início de uma série de iniciativas para outros cursos de formação a distância, como a criação dos NTE e NTM - Núcleos de Tecnologia Educacional Estaduais e Municipais, centros de formação do professor para a integração das TICs no processo ensino-aprendizagem.

A Educação a Distância (EaD) parece ser, atualmente, uma das possíveis respostas para resolver esse impasse, constituindo-se em uma das alternativas que melhor atende ao perfil de professores e gestores escolares no processo de formação continuada. O artigo 1º do Decreto 5.622/2005, que trata da Educação a Distância no Brasil, apresenta uma definição dessa modalidade de ensino:

...caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).



**I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”**

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

A Educação a Distância não é uma modalidade nova no Brasil, embora tenha inovado bastante desde sua origem. Implantada no final do século XIX, sua metodologia vem se modificando ao longo do tempo: do ensino por correspondência, passando pelo uso do rádio e da televisão, até chegar nesses últimos anos à *internet* (ALVES, 2011). Outra mudança que se nota na EaD é quanto ao nível de ensino por ela ofertado. Inicialmente, visava complementar a formação dos profissionais, chegando a ser considerada de “segunda categoria” (BERGER e NUNES, 2007, p. 65), enquanto que hoje em dia ela é oferecida do ensino técnico à pósgraduação, por universidades sérias e reconhecidas.

A EaD tem crescido bastante nos últimos tempos e “permite ao professor receber sua formação sem se ausentar de suas atividades e aplicar novos conceitos e estratégias ao seu cotidiano” (NEVES e MEDEIROS, 2006, p.17). Essa relevância que a EaD vem obtendo na formação continuada de professores e outros profissionais deve-se a diversos fatores. Mediada pelas TIC, em especial a Internet, a EaD consegue atingir um universo amplo de professores ao mesmo tempo, sendo que o professor-aprendiz tem flexibilidade de escolher tempo, lugar e quantidade de horas que pode dedicar a seu estudo. Além disso, promove a interação síncrona e assíncrona e possibilita a formação continuada em serviço e com baixo custo. A metodologia, enfatizando o papel do aprendiz como autor (Pedagogia da Autoria), os recursos, as mídias utilizadas, tudo isso contribui para o sucesso de tal modalidade, levando a crer que sua tendência será a de crescer cada vez mais.

3 PAPEL E DESAFIOS DO TUTOR NO CURSO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estamos vivenciando nesse novo milênio, decorrente da evolução vertiginosa das Tecnologias da Informação e Comunicação, o que Castells (2002) chama de sociedade em rede. Uma sociedade marcada pelo surgimento de novos paradigmas que estão modificando a estrutura das relações humanas e seus modos de se desenvolver e que, para serem compreendidos, necessitam de uma nova abordagem epistemológica que abranja todas as especificidades dessa realidade complexa e multidimensional (MORIN, 2003).



Nas três ofertas do curso Mídias na Educação em que fui tutora, percebi que o papel do tutor é de uma complexidade e responsabilidade enormes. Por ser um curso totalmente a distância, contando apenas com dois encontros presenciais, um inicial e outro final, e não dispor de tutor presencial, mas apenas de um tutor a distância, que consiste no único elo entre cursista e conhecimento, o Mídias na Educação exige do professor-cursista a construção de sua própria aprendizagem. É, pois, o cursista que vai criando seu trajeto na busca de novos saberes. Qual é, então, a real função do tutor nesse processo? E quais são os desafios no exercício dessa função?

3.1 PAPEL DO TUTOR

Para Moore e Kearsley (2007), o tutor “auxilia a transformar a informação criada para um grande público no conhecimento para cada aluno individual” (p.147). A principal atribuição do tutor em um curso a distância é, desse modo, ajudar o cursista a construir seu conhecimento, de modo autônomo e colaborativo. É de fundamental relevância que o professor-cursista, nesse processo, desenvolva sua autonomia intelectual, o aprender a aprender, para que possa continuar aprendendo ao longo da vida.

No Mídias na Educação, o objetivo do tutor não é diferente, embora exija mais determinação e criatividade, já que o público-alvo são professores graduados sob um modelo de educação fundado em parâmetros tradicionais unilaterais, em que os papéis do aluno e do professor são pré-determinados e separados, sendo este o que ensina e aquele o que aprende. No que diz respeito ao papel do tutor, Belloni especifica algumas funções desse agente no nível de graduação, que podem ser estendidas para o caso em estudo: “o tutor tem um papel de parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Ele orienta o aluno em seus estudos [...], esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos [...]; participa das atividades de avaliação” (2008, p.83).

No Curso de Extensão Mídias na Educação, antigo Ciclo Básico, o tutor é o responsável por intermediar as relações entre cursista e conhecimento, a fim de possibilitar a consecução dos objetivos do curso, isto é, tornar o cursista um aprendiz contínuo, reflexivo, autônomo e colaborativo. Muitas vezes, a atuação do tutor determina a continuação ou a desistência do aluno durante o curso, sendo necessário, assim, que o tutor possua saberes,



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

práticas e competências, pedagógicas e tecnológicas, que o legitimem para assumir tal função, visto que dele vai depender, muitas vezes, o resultado final do curso.

Entre as minhas inúmeras atribuições pedagógicas e tecnológicas enquanto tutora durante as 3 ofertas do Mídias na Educação, algumas se destacam: auxiliar o cursista a solucionar problemas de acesso às tecnologias e de interação com a máquina e suas ferramentas, tais como: acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos cursistas; motivar os cursistas, evitando que desistam do curso; gerenciar atividades; facilitar oportunidades de aprendizagem e de superação das dificuldades de acesso e navegação no e-Proinfo, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso; orientar quanto à postagem de atividades no e-Proinfo (fórum, diário de bordo, biblioteca); promover a interação cursista-tutor e cursista-cursista; promover a autonomia e a aprendizagem colaborativa; favorecer a criação de elos de afetividade entre os cursistas etc.

Essas atribuições estão intimamente conectadas aos objetivos do curso e à metodologia por ele utilizada, que se baseia em atividades interativas e colaborativas - leituras, produção de textos e vídeos, discussão, debate, bate-papo -, socializadas via ferramentas de comunicação virtuais (e-mail, *chat*, diário de bordo, fórum e biblioteca) que buscam a integração das mídias via projetos no ambiente escolar, articulando teoria e prática, a reflexão na e sobre a ação, a aprendizagem colaborativa e a autoria como estratégia de aprendizagem.

Pelo fato de ser ofertado na modalidade a distância, a interação tutor-cursista assume uma importância extrema, especialmente o tutor como estimulador da interação que deve ocorrer entre cursista e conhecimento e cursista e colegas. Para Campos *et al*, o tutor é o “[...] dinamizador da relação aluno/material didático sendo, ao mesmo tempo, parte integrante e sujeito do processo de interação necessário para garantir a aprendizagem e o fluxo comunicacional que ocorrerá ao longo do curso” (2007, p. 41). Essa interação também é necessária no estabelecimento de conexões afetivas que potencializarão o interesse do cursista em permanecer, ou não, no curso, pois são criadas diferentes representações do tutor na mente do cursista, dependendo do grau de interação entre eles. É a interação que vai determinar, também, os resultados da aprendizagem teórico-prática do cursista, em maior ou menor grau.

3.2 DESAFIOS DO TUTOR



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

Como ocorre em todas os processos de formação, sejam eles presenciais ou a distância, o Curso de Extensão Mídias na Educação também trouxe desafios. Durante as três últimas ofertas, os maiores desafios enfrentados atuando como tutora foram: a evasão e/ou desistência, a dificuldade do cursista em desenvolver sua autonomia no processo de aprendizagem e em interagir com o tutor e com os colegas da turma. Esses três desafios refletem as exigências do perfil de cursista para este curso ou qualquer outro que se desenvolva na modalidade a distância. A interação e a autonomia constituem dois elementos centrais da estrutura do curso, já que, como bem salientam Belloni (2008) e Perrenoud (2000), para sobreviver na sociedade hodierna e se sair bem no mercado de trabalho, é preciso desenvolver novas competências e capacidades: autogestão, resolver problemas, adaptar-se e ser flexível diante do novo, ter autonomia, aprender sozinho e continuamente, assumir responsabilidade, trabalhar em grupo e ser colaborativo.

Ao refletir sobre as causas desses desafios, é possível concluir que são várias, apesar de estarem todas ligadas à dificuldade de assumir os novos papéis do perfil de aluno pertencente ao paradigma estabelecido pela EaD. Os resquícios da educação presencial tradicional constituem forte obstáculo à mudança exigida nesse novo, complexo, incerto e desafiador contexto de aprendizagem. O professor-cursista continua esperando, ao iniciar o curso, as mesmas situações de um curso presencial. Há, assim, uma grande dificuldade, por parte do cursista, em compreender que o curso é todo a distância e que cabe a ele gerenciar, com a ajuda do tutor e por meio do computador e da *internet*, seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, o cursista tem que estar predisposto a aprender e entender que a modalidade a distância exige dele um perfil diferente daquele de um aluno de um curso presencial, o que nem sempre acontece. O cursista não compreende que ele deve ser sujeito ativo e autônomo de sua aprendizagem, selecionando, analisando, gerenciando e processando diferentes tipos de informação, presentes nas diversas mídias que acessa durante o curso (textos, imagens, vídeos, sons etc.).

Nas várias causas apresentadas para a evasão, estão, entre outras, a dificuldade de acompanhar o curso e desenvolver as atividades sugeridas no tempo previsto e insuficiente domínio técnico do computador e suas ferramentas, dificultando, assim, a participação no curso e a interação com os colegas. Além dessas, há as causas de origem pessoal, como dupla



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

ou tripla jornada de trabalho, provocando falta do tempo, problemas de saúde ou familiar, exercício de função diferente daquela exigida para o curso etc. Um curso a distância exige autodisciplina, dedicação de tempo para estudo e motivação para as leituras, reflexões e atividades a serem realizadas. Infelizmente, a autodisciplina nem sempre acontece, talvez devido ao fato de o cursista não estar acostumado com a modalidade a distância, gerando atraso no envio das atividades e o conseqüente desestímulo com o acúmulo de tarefas.

Neste momento, o papel do tutor é de extrema importância, pois é ele que deve lembrar o compromisso assumido e, se possível, propor estratégias de recuperação ou ampliação dos prazos para a realização das atividades. Esta tem sido uma estratégia assumida pela tutoria nas três últimas ofertas do Mídias na Educação para reduzir a evasão. Para isso, o tutor deve

[...] conhecer as características, necessidades e demandas do alunado, formar-se nas técnicas específicas do modelo a distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes e dar-se conta de que sua função é formar adultos para uma realidade cultural e técnica em constante transformação (PRETI, 1996, p. 28).

Com relação ao desafio da interação, este se concretiza na falta de resposta, por parte de alguns cursistas, aos contatos feitos pelo tutor, na pouca ou reduzida participação nos debates realizados via fórum, e na limitada ou quase inexistente colaboração com os colegas nas atividades do curso, condições *sine qua non* em um curso a distância, em que a rede de interações é o meio por onde o conhecimento pode ser colaborativamente criado (PETERS, 2001).

Quanto a isso, os cursistas alegam muitas vezes a distância espacial entre eles, já que a turma é formada por educadores de diferentes cidades do RN. Os cursistas preferem, desse modo, ignorar as possibilidades comunicacionais oferecidas pelas diversas ferramentas tecnológicas existentes no AVA do curso e fora dele (e-mail, chat, telefone, fórum etc.). Uma alternativa usada pela tutoria para incentivar o trabalho colaborativo e a interação tem sido a criação de fóruns de socialização de dificuldade, dúvidas e sugestões em cada módulo do curso; o envio de mensagens via e-mail, assim como ligações telefônicas, quando não há retorno aos e-mails enviados, também têm sido estratégias utilizadas pela tutoria do Mídias na Educação.

Não se pode esquecer que o tutor é o *link* entre o real e o virtual, com a finalidade de “estimular e articular o conhecimento, visando atingir a excelência e proporcionar o



**I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”**

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

compartilhamento das informações, envolvendo assim a promoção das relações humanas e do uso da tecnologia voltadas para a Educação” (RAMOS, 2005, p. 3). O contato entre tutor e cursista é, pois, muito importante em um curso a distância, podendo ser um fator de motivação ou desmotivação e, até mesmo, de evasão. Daí a relevância da postura assumida pelo tutor no decorrer do curso. Sua ação justa e coerente, seus comentários construtivos junto ao cursista, a forma como trata os cursistas e a eles se dirige, a rapidez com que responde aos seus questionamentos, tudo isso também propicia a criação de uma conexão afetiva necessária para que o aluno prossiga motivado e a aprendizagem se efetive de modo satisfatório e positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola constitui uma exigência para a inclusão social e para o pleno exercício da cidadania. Elas são o fio condutor para o moderno, fazendo um elo entre o local e o global, disseminando novos saberes e desenvolvendo as competências e habilidades necessárias para a vivência no mundo midiático contemporâneo. Entretanto, essa inserção das TIC na educação requer do professor constante formação e atualização dos seus saberes, além de uma contínua reflexão sobre a sua prática, a fim de aperfeiçoá-la.

Ela também requer desse profissional o domínio técnico e pedagógico das TIC, para que possa compreender suas inúmeras possibilidades de uso e adequá-las a cada situação de aprendizagem. Domínio esse a ser obtido via formação continuada. O curso Mídias na Educação busca oferecer, sob a mediação do tutor, essa preparação em serviço, levando o professor-cursista a cotejar teoria e prática, refletindo sobre elas, a desenvolver sua autonomia, sendo autor de sua aprendizagem e deixando de reproduzir práticas e teorias alheias a sua realidade.

A experiência de tutoria mostrou que vários são os desafios nesse tipo de formação a distância e muitas são as estradas a serem percorridas até que se consiga chegar aos resultados esperados. Da evasão à desmotivação e à falta da consecução dos objetivos pretendidos desenvolvimento da autonomia e interação do aluno, gerando preocupação nas instituições organizadoras e em outros agentes envolvidos no processo, como o tutor.



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

É possível que os desafios advenham do tipo de modalidade do curso - a distância, do papel do tutor e de suas atribuições variadas e desafiadoras, ou simplesmente da predisposição do próprio cursista. Tudo isso não diminui a necessidade de que se persista, acreditando que a EaD é e continuará sendo a única opção para o educador, frente aos inúmeros obstáculos inerentes à profissão, estar em formação contínua. A EaD, via computador e *internet*, responde às necessidades de um contexto globalizado, incerto, fragmentado e dinâmico. Desafios serão, como diz Schneider (2006), o motor conducente à transformação e à inovação, pois à escola não cabe mais dar respostas, mas mostrar possibilidades criativas, flexíveis e críticas de se chegar a elas.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. Desenvolvendo a autonomia do aluno em EaD. In ALMEIDA, F. J. (coord.). **Educação a distância**: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: Projeto Nave, 2001.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. 2011. Disponível em: www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 03 abr. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta a educação a distância no Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acesso em: 03 abr. 2013.

BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

BERGER, Miguel André & NUNES, Andréa Karla Ferreira. Curso TV na escola e os desafios de hoje: uma alternativa de formação continuada do professor. In: SILVA, Maria Neide Sobral da; RUIZ, Flora Alves. **Atividades técnico-didáticas em educação a distância**. Livro 1. São Cristóvão: CESAD/UFS/UAB, 2007. p.65-79.

CAMPOS, G. H. B. de; ROQUE, G. O.; AMARAL, S. B. do. **Dialética da educação a distância**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da Informática. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

MOORE, Michael G & KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel Educação inovadora presencial e a distância. SILVA, Marco (org.). **Educação online**: contribuições para uma pedagogia da educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Pedagogia da autoria**. 2007. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/313/boltec313b.html>. Acesso em: 08 mar. 2013.

_____; MEDEIROS; Leila L. **Mídias na educação**. In: Boletim Debate: Mídias na Educação, v. 24, nov./dez. 2006, MEC/SEED/TVEscola/Salto para o Futuro. p.13-27.



I Jornada de Estudos do Programa Oficinando em Rede
“Linguagens, Tecnologias e os Desafios da Atenção Psicossocial”

Mossoró-RN, 25 e 26 de outubro de 2012

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRADO, Maria Elisabette B. B. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: SALGADO, M. U. C., AMARAL, A. L. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC - guia do cursista**. Brasília: MEC/SEED, 2008. pp.165-169.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996.

RAMOS, Andréia F.; FRANCIOSI, Beatriz R. Tavares; ALMEIDA, Flávia Aragones; SANTOS, Priscila K. dos; LEITE, Letícia Lopes. Uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na educação a distância. **Novas Tecnologias na Educação**. vol.3, nº 2, novembro/2005.

SCHNEIDER, Henrique Nou. Educação a distância via internet (e-learning): contextualização (know what), justificativa (know why), implantação (know how). **Revista Candeeiro**. Ano IX, vol. 13 e 14, nov./2006, p.39-48.

VALENTE, José Armando. **Formação de professores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.

_____. Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o compreender. In: VALENTE, J. A. (org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.